

## DESAFIOS E TRANSFORMAÇÕES NO PAPEL DO DOCENTE DO SÉCULO XXI

Viviane Melo de Assis<sup>1</sup>  
Antônia Gisleni da Silva<sup>2</sup>  
Cristiane Ferreira Mendonça da Silva<sup>3</sup>  
Kenia Telles<sup>4</sup>  
Otávio Henrique Rodrigues do Couto<sup>5</sup>  
Vanessa Dias Vaz<sup>6</sup>

**RESUMO:** As metodologias ativas têm se destacado no cenário educacional, impulsionando uma transformação no modo como se ensina e se aprende na atualidade. O uso de metodologias ativas no contexto educacional é um recurso eficaz para desenvolver a aprendizagem de forma mais profunda, pois os alunos podem explorar conceitos de modo mais detalhado compreendendo-os de modo mais profundo. Possibilita também o desenvolvimento de habilidades de resolver problemas, trabalhar em equipe, como também o pensamento crítico. Essa participação ativa ajuda a reter o conhecimento devido às inúmeras operações cognitivas envolvidas no processo. Toda essa mobilização em torno de um projeto acaba por impactar positivamente na motivação e engajamento dos alunos para a realização do mesmo. O presente trabalho objetiva apresentar os desafios mais comumente experimentado pelos docentes no emprego dessas metodologias, evidenciando a urgência de formação adequada e continuada, a adequação ao perfil do aluno e a suplantação da rigidez e resistência das instituições em aderir às mudanças. Apresentaremos algumas observações a respeito de que modo os docentes podem se planejar para aderir e aplicar práticas pedagógicas ativas e centradas no discente.

1

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Desafios Docentes. Formação Continuada.

<sup>1</sup> Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University - (MUST).

<sup>2</sup> Pós graduada em Ciências da Matemática.

<sup>3</sup> Mestra em Comunicação, Linguagens e Cultura, UNAMA, 2026.

<sup>4</sup> Mestra em Avaliação, pela Faculdade Cesgranrio.

<sup>5</sup> Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

<sup>6</sup> Graduada em Ciências - Habilitação em Biologia e Especialização em Geografia e Gestão Ambiental pela Universidade Estadual de Goiás- UEG.

**ABSTRACT:** Active methodologies have stood out in the educational scenario, driving a transformation in the way we teach and learn today. The use of active methodologies in the educational context is an effective resource for developing deeper learning, as students can explore concepts in more detail, understanding them more deeply. It also enables the development of problem-solving skills, teamwork, as well as critical thinking. This active participation helps to retain knowledge due to the numerous cognitive operations involved in the process. All this mobilization around a project ends up having a positive impact on the motivation and engagement of students to carry out the project. This work aims to present the challenges most commonly experienced by teachers when using these methodologies, highlighting the urgency of adequate and continued training, adaptation to the student's profile and overcoming the rigidity and resistance of institutions in adhering to changes. We will present some observations regarding how teachers can plan to adhere to and apply active, student-centered pedagogical practices.

**Keywords:** Active Methodologies. Teaching Challenges. Continuing Training.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação na contemporaneidade está atravessando um período de transformações significativas e as escolas de todas as modalidades e níveis de ensino estão sendo impelidas a reverem suas práticas pedagógicas e metodologias de ensino. Como observa Moran (2015, p.16) “Os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil.”

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) têm favorecido imensamente o crescimento, transformação e disseminação da educação a distância. Por intermédio da tecnologia, em especial com o aporte da Inteligência Artificial (IA), tornou-se factível a construção de diversas metodologias de educação. Surge nesse cenário as metodologias ativas que estão totalmente em sintonia com a educação atual que está sendo conduzida a um conjunto de novas práticas por intermédio de diversos recursos tecnológicos.

Toda mudança se refere à troca de papéis e enfrentamento de novos desafios que se revelam no conforme as mudanças vão se dando. Por isso, é fundamental que se redefina a abordagem de educação que praticávamos outrora. Assim sendo, emergem algumas questões sobre o desempenho de papéis no cenário educacional: quem faz o quê? Qual o papel do professor nessa nova estrutura? Encontramos uma explicação bastante plausível para esses

questionamentos em Ribeiro (2019, p.7) “[...] o professor deixa de ser o dono do conhecimento para ser o mediador do processo de ensino e aprendizagem e o aluno sai da posição de agente passivo para o papel de protagonista da ação de aprender.”

Nesse universo as aulas são desafiadoras e é uma abordagem educacional em que o aluno está no centro do processo de aprendizagem, fomentando a autonomia, a participação ativa e impulsionando a construção do conhecimento.

## 2 DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: FORMAÇÃO DOCENTE, RESISTÊNCIA INSTITUCIONAL E ADAPTAÇÃO AO PERFIL DO ALUNO

A ascensão das metodologias ativas está intrinsecamente relacionada às críticas ao modo tradicional de ensino, que privilegia a memorização e favorece a passividade do aluno em contraponto das metodologias ativas que de acordo com Bacarin (2020, p.12) “[...] está centrada no estudante, uma vez que sua aprendizagem se torna protagonista, secundarizando-se o ensino, que fazia protagonizar o professor.”

As metodologias ativas tornaram-se notórias a partir do final do século XX, com o florescimento das discussões a respeito da urgência de uma educação centrada no aluno e a exigência em capacitar os estudantes para um futuro, iminente, em que o mundo muda a cada dia com mais velocidade e está em constante transformação. Como elucida Moran (2015, p.18) “Teóricos como Dewey (1950), Freire (2009), Rogers (1973), Novack (1999), entre outros, enfatizam, há muito tempo, a importância de superar a educação bancária, tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele.”

A necessidade de uma atuação mais intencional e centralizada no aluno provocou a quebra de paradigmas e uma reestruturação na abordagem pedagógica praticada pelos professores no século XXI, a forma como se realiza o planejamento das aulas, a importância da clareza de objetivos e de se construir uma relação pedagógica significativa com os alunos se deu no fundamento dessas mudanças na contemporaneidade.

Diante desse cenário:

É preciso termos bem delineados os objetivos que almejamos alcançar em cada etapa das atividades educativas, buscando uma forma simples e concreta de nos relacionarmos com os alunos para construirmos juntos um conhecimento. Desse modo, é necessário que o professor compreenda não só o que tem que fazer, mas também: por que, para que e como fazer. (Vieira et al. 2011, p. 22)

A utilização de metodologias que proporcionem a melhoria das competências do professor deve prepará-lo para atender variados tipos de estudantes, por isso o docente precisa dominar os recursos e tecnologias disponíveis para aplicação de estratégias pedagógicas adaptadas ao ambiente. As metodologias ativas são definidas por Mello & Almeida (2022, p.27) como métodos ativos que “consistem em práticas docentes que possibilitam um aprender participativo”.

Na contemporaneidade o professor precisa lidar com a diversidade e pluralidade dos alunos, que têm diferentes interesses, modos de aprender e podem estar inseridos em diferentes contextos socioeconômicos. Portanto, a exigência de uma atuação flexível e criativa faz-se necessária para integrar o processo de ensino ao contexto de cada indivíduo.

Há inúmeras metodologias ativas que podemos aplicar, mas falaremos brevemente de acordo com o que explica Sefton & Galini (2022) sobre algumas, como: a Sala de Aula Invertida, sugere a inversão do modo de realizar as atividades, assim como dos responsáveis pela execução, objetivando despertar o interesse, promover a descoberta e proporcionar o compartilhamento do conteúdo; a Aprendizagem Baseada em Projetos é uma metodologia em que os alunos participam de tarefas com o fim de desenvolver um projeto ou um produto; a Aprendizagem Baseada em Problemas acontece em grupo em que se discute um problema de forma sistemática objetivando fazer com que o estudante tenha contato com problemas que se aproximem da realidade, a fim de que utilize suas habilidades, conhecimento e atitudes para resolvê-los; o Estudo de Caso o ensino é baseado em situações de contexto real na qual o estudante deverá utilizar os conhecimentos desenvolvidos em aula para a solução do caso; a Aprendizagem entre pares e times busca a criação de oportunidades de aprendizagem para estimular a troca e a construção de conhecimento e a troca através do trabalho em duplas ou equipes.

Em suma nesse tipo de aprendizagem o estudante pensa, reflete em todo o processo, pois as atividades propostas devem ser desafiantes, baseadas em problemas, ou através de jogos, assim sendo cada aluno aprende em seu ritmo pessoal. Nessa conjuntura aprende com seu grupo, com seus pares e de diversas outras maneiras a depender da estratégia aplicada,

Ressaltamos nesse contexto a importância das metodologias ativas no que concerne a uma aprendizagem significativa, isto é, segundo Sefton & Galini, (2022, p.6):

Na aprendizagem significativa são necessários a escolha do estudante em aprender de modo significativo, ou seja, procurando por conexões em vez de adotar o padrão mecânico da memorização; e a riqueza do material a ser aprendido, que deve ser conceitualmente claro e apresentado com linguagem e exemplos relacionáveis com o conhecimento anterior do aprendiz, pois assim lhe trará o sentido do mundo. Esse é um

dos pontos em que as metodologias ativas podem exercer papel decisivo na promoção de um aprendizado significativo.

Ao realizar a aplicação desses métodos o professor não está necessariamente praticando a abordagem das metodologias ativas, mas somente se o fazer pedagógico ocorrer com a seguinte construção:

[...] um planejamento sistêmico, um estudo sobre o seu público e suas necessidades, uma personalização do percurso de aprendizagem, uma escuta ativa, empática e uma comunicação não violenta, bem como uma avaliação formativa e processual, são algumas das peças de encaixe para as metodologias ativas serem ponte para uma experiência de aprendizagem significativa. ( Sefton & Galini, 2022, p. 74)

A aplicação de metodologias ativas exige um planejamento cuidadoso, mas também flexível, a gestão do tempo alinhada ao currículo pode ser um entrave para as instituições, e educadores, que são mais rígidos e ‘engessadas’. Toda essa burocracia pode retardar ou até mesmo impedir a implementação de mudanças, pois representa uma quebra de paradigmas. A mudança de paradigma necessita de um esforço coletivo dos professores e instituições para que transformem o modo de ensinar/aprender e crie um universo de experiências para os alunos.

Conforme explicado por Bacarin as metodologias ativas (2020, p.9) “[...] se apresentam como uma possibilidade de construção de um novo processo de ensino que desloca da perspectiva do docente (ensino) para o estudante (aprendizagem).” Essa perspectiva difere do modelo tradicional no que tange ao desempenho de papéis, enquanto no modelo tradicional o professor é o protagonista, a principal fonte de conhecimento e transmissor de informações, as metodologias ativas impõem que o docente se desloque e desempenhe o papel de facilitador, mediador e orientador no processo de construção do conhecimento.

Nessa conjuntura é imprescindível que o professor esteja preparado para integrar as tecnologias digitais, como ferramenta, em seu fazer pedagógico, objetivando potencializar a aprendizagem, pois como disse Bacarin, (2020, p.10) “a metodologia ativa se reporta à ação pedagógica e as diferentes acepções relacionadas a esta”. Em suma, estamos falando sobre a exigência de formação continuada para uma ampla compreensão de sua utilização que o professor deve deter para essa atuação.

O avanço das tecnologias digitais e as novas exigências do mercado de trabalho favoreceram a disseminação das metodologias ativas no contexto educacional contemporâneo. Nessa conjuntura “ao desenvolver práticas pedagógicas norteadas pelo método ativo, o estudante passa a assumir uma postura ativa, exercitando uma atitude crítica e construtiva que fará dele um profissional melhor preparado.” (Bacarin, 2020, p.17) Assim sendo o indivíduo é

capaz de desenvolver habilidades como resolução de problemas, pensamento crítico e trabalho em equipe.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação de metodologias ativas no cotidiano educacional é um recurso multifacetado e complexo que demanda o domínio de inúmeros desafios. É preciso investimento na formação continuada dos professores para que se adaptem a essa nova metodologia de trabalho que é também uma nova realidade. Promover a análise reflexiva a respeito das práticas pedagógicas e fomentar um ambiente institucional oportuno à inovação é mandatório para a prática de metodologias ativas no contexto escolar. Embora as dificuldades que se apresentam precisem ser meticulosamente enfrentadas, estamos diante de uma enorme oportunidade de transformação da educação que pode torná-la mais relevante, significativa e em conformidade com as exigências do século XXI.

### 4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bacarin, LMBP. (2020). Metodologias ativas. São Paulo: Contentus.

Mello, CM, Petrillo, RP, Almeida Neto, JRM (2022). Metodologias ativas. (2a ed.) Rio de Janeiro: Processo.

Morán, J. (2015) Mudando a Educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). Disponível em [https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf) Acessado em 09 de março de 2025.

Ribeiro, RA (2019). Introdução à EaD. São Paulo: Pearson.

Sefton, AP & Galini, ME (2022). Metodologias ativas: desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa. Rio de Janeiro: Freitas Bastos.

Tavares, WR (2021). A caixa de Pandora: por uma educação ativa. São Paulo: Ícone,

Vieira, VMO, Mendes, ASCA, Chaves, FG, Morais Paroneto, G. (2011). Aluno ensinante e professor aprendente. São Paulo: Pearson.